

BLANCA BRITES



A fotografia nos processos
artísticos contemporâneos

Organizadores: Alexandre Santos

e Maria Ivone dos Santos

A FOTOGRAFIA NOS PROCESSOS ARTÍSTICOS CONTEMPORÂNEOS
– ALEXANDRE SANTOS E MARIA IVONE DOS SANTOS –

A fotografia nos processos artísticos contemporâneos é um título fiel para esta publicação, com ampla coletânea de ensaios que abordam a fotografia dentro dos mais variados enfoques, desde o registro documental a procedimentos e reflexões teóricas, passando pelas novas tecnologias, até seu sentido mais expandido como fonte conceitual da arte contemporânea.

Os organizadores estruturaram com acerto o corpus da presente publicação, reunindo artigos de vinte e dois reconhecidos especialistas, bem como de jovens historiadores, críticos e artistas. Os ensaios se apresentam dispostos em cinco tópicos, abarcando cada um particulares leituras.

Em *Pensando a fotografia na arte contemporânea*, Cristina Freire propõe uma discussão atual, sobretudo para os responsáveis por acervos, que é a problemática referente à catalogação de obras efêmeras que têm a fotografia como registro documental e também como obra.

Sobre a fotografia e sua expansão no mundo atual, Stéphane Huchet, em seu artigo *Tal qual, a fotografia*, afirma que 'a arte contemporânea conhece uma proliferação poli-técnica de foto-grafia/grama/logias do mundo'. Como o próprio título indica, *Na superfície do invólucro corporal: Mapplethorpe e o nu fotográfico*, Annateresa Fabris discute o permanente interesse da fotografia com relação ao corpo.

Alexandre Santos examina, a partir do olhar fotográfico de quatro jovens artistas gaúchos, os percursos, respostas, construções, leituras e questões que a cidade atual disponibiliza para a fotografia. Niura Legramante Ribeiro apresenta um estudo sobre obras de artistas que utilizam imagens fotográficas justapostas, integradas, interpretadas em procedimentos de outra natureza, como a pintura, o desenho e a gravura.

Por sua vez, o artista Mario Ramiro efetua um levantamento de textos sobre fotografia, de autoria de artistas brasileiros. A fotografia contemporânea dos artistas Daniel Acosta, Denise Adams e Maria Helena Martins-Costa é investigada por Virginia Gil, no ensaio *Realidades imaginárias na fotografia: a artificialidade, os aspectos e as ruínas da realidade*.

No bloco *Veículo e circulação de imagem*, é mostrada a atualidade dos nossos artistas quando, nos anos setenta, muitos deles tomaram a fotografia como processo crítico de ação social, exemplificados no *Brazil Today* de Regina Silveira, analisado por Tadeu Chiarelli; ou no artigo de Ana Carvalho sobre o grupo *Nervo Óptico*; assim como na obra de Anna Bella Geiger desta época, revista por Daria Jaremtchuk. Paulo Silveira

dirige sua pesquisa para o terreno fértil do livro de artista enquanto “espaço para exercícios verbo-visuais narrativo ou não, conceituais ou nem tanto”, e questiona se o mesmo deve ser exposto e/ou publicado.

Em *Índice e parâmetros da imagem fotográfica*, Eduardo Vieira da Cunha destaca o efeito do negativo como distância, inversão, sombra inseparável do visível, em dupla relação de presença e ausência da imagem. Vilma Sonaglio trata de questões referentes ao seu processo criativo, “quando o olho elege a imagem, o dedo aciona o aparelho fotográfico e instaura-se, assim, o processo técnico de materialização desta imagem”.

A intenção dos artistas em marcar, registrar percursos, deslocamentos, reais ou metaforicamente é o ponto central do tópico: *Passagens e deslocamentos*, no qual Mariana Silva da Silva descreve sua vivência *Para preencher um buraco*; ou Raquel Stolf, que se coloca cartografando ausências. A artista Maria Helena Bernardes, em *Retrato da utopia*, vê a arte contemporânea em permanente busca por ‘outro lugar’ para obra, seja este ‘intra ou extramuros’. Exemplifica, passando por Robert Smithson, e também relatando suas experiências com as artistas Luz María Bedoya, Karin Lambrecht.

Em *Anotações a partir de quatro ou mais mãos e algumas fotografias*, Hélio Ferverza reúne um conjunto de trabalhos elaborados a partir dos anos noventa, em que a fotografia é seu ponto básico. Patrícia Franca traça um percurso teórico sobre questões da fotografia contemporânea e mostra como introduziu a fotografia no interior de sua construção plástica. Rosângela Rennó expõe seu projeto *Cicatriz*, no qual ‘buscou dar à própria fotografia o direito de não abdicar de suas próprias qualidades de imagem e de revelar, ainda que não explicitamente, aquilo que está, não no discurso institucionalizado, mas sob a pele do indivíduo – o indizível’.

As artistas Elaine Tedesco, Maria Ivone dos Santos e Beatriz Rauscher tratam em *Espacialidade da imagem* a fotografia como a construção de espaços tridimensionais que se estruturam, em cada um dos casos, por projeção, sobreposição ou cortes fotográficos. Philippe Dubois investiga as relações entre cinema e fotografia articulados em um só corpo, em mútua e contínua inter-relação.

Essa publicação¹ é resultante de projeto aprovado pela lei de incentivo FUNPROARTE da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, em co-edição com a Editora da UFRGS, e revela uma cuidadosa apresentação gráfica a partir de imagens p/b e coloridas. Certamente, esse livro constituirá uma referência para o estudo da fotografia, pelos múltiplos enfoques e, sobretudo, por tratar do domínio fotográfico como uma atualidade presente na reflexão e ação artística.

BLANCA BRITES

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

SANTOS, Alexandre e SANTOS, Maria Ivone dos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, Unidade Editorial da Secretaria Municipal da Cultura, 2004.



BLANCA BRITES é curadora e pesquisadora; Professora no Departamento e PPG de Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS.

Quando do lançamento deste livro, foi realizada uma grande exposição no Centro Cultural Usina do Gasômetro em Porto Alegre, abordando as problemáticas aqui levantadas.